



CENTRO UNIVERSITÁRIO GOYAZES – UNIGOYAZES
MEDICINA VETERINÁRIA

MANEJO DE AVES DE CORTE

Thais de Medeiros Guizeline

Orientadora: Prof. Dra. Samantha Verdi Figueira

Trindade – GO

2023

CENTRO UNIVERSITÁRIO GOYAZES – UNIGOYAZES
MEDICINA VETERINÁRIA

MANEJO DE AVES DE CORTE

Thais de Medeiros Guizeline

**Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Centro Universitário
Goyazes – UniGoyazes como requisito
parcial à obtenção do título de Bacharel
em Medicina Veterinária.**

Orientadora: Prof. Dra. Samantha Verdi Figueira

Trindade – GO

2023

Thais de Medeiros Guizeline

MANEJO DE AVES DE CORTE

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro Universitário Goyazes – UniGoyazes como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Medicina Veterinária, aprovada pela seguinte banca examinadora:

Prof. Dra. Samantha Verdi Figueira

Centro Universitário Goyazes

Prof. Dra. Bruna Paula Alves da Silva

Centro Universitário Goyazes

Marcela Luiza Rodrigues Pereira

Centro Universitário Goyazes

Trindade – GO

30/11/2023

Dedicatória

Dedico este trabalho de conclusão de curso a quem sempre esteve comigo durante a minha graduação, lutando incansavelmente para que eu atingisse todos os meus objetivos, minha eterna gratidão a todos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus e aos meus guias por me dar força e permissão para chegar até aqui vencendo os obstáculos e ter a oportunidade de realizar o meu sonho de me tornar Médica Veterinária.

À minha família, em especial minha mãe Célia e meu pai Santo, por terem trabalhado duro, me dando amor, carinho, educação, apoio e por serem o meu maior alicerce tornando esse sonho possível.

Aos meus avós Maria, Antônio e Dica (que hoje está ao lado de Deus) minha eterna gratidão e amor pelo zelo que sempre tiveram por mim.

Ao meu companheiro de vida Caio, que sempre me apoiou e compartilha de todos os momentos e sonhos comigo.

À família do meu companheiro, em especial meu sogro Humberto, minha sogra Anna e meu cunhado Dennis, que me acolheram com amor e hoje são parte da minha família.

Às minhas amigas Gabriella e Lorena, que mesmo em cursos diferentes percorreram essa jornada comigo tornando os dias mais leves.

Ao restante da minha família, meu muito obrigado por todo apoio que me deram. Em especial minha tia Sueli e tio Wilton, Marília, Meire, Paula, Danilo, Karla, Renata, tio Joaquim, tia Fátima, Iara, Iasmyn, Davi e Bianca, gratidão por toda consideração e presença na minha vida.

Aos meus professores de graduação que contribuíram para a minha formação profissional, trago comigo os ensinamentos e lembranças de cada um de vocês, por menor que tenha sido a convivência.

À minha orientadora e professora Samantha, pelo seu exemplo de profissional, tempo dedicado a mim e paciência durante a produção deste trabalho.

À todos que fizeram parte desta caminhada, meu muito obrigada!

MANEJO DE AVES DE CORTE

Thais de Medeiros Guizeline¹; Samantha Verdi Figueira²

RESUMO

Dentre os diversos sistemas de produção animal a avicultura destaca-se como uma das atividades agropecuárias mais tecnificadas. Em todo o mundo a indústria avícola é uma das principais fontes geradoras de proteínas de origem animal, destinadas ao consumo humano. A cadeia produtiva da avicultura tem grande importância no agronegócio brasileiro mantendo o Brasil, já há muitos anos, em uma posição de destaque na avicultura mundial (ALFIERI et al., 2000). Deve-se ressaltar que a avicultura brasileira é reconhecida hoje como uma das mais desenvolvidas do mundo, com índices de produtividade realmente excepcionais, graças a programas de qualidade implementados em todos os elos da cadeia nos últimos anos, com destaque para a genética, nutrição, manejo, biossegurança, boas práticas de produção, rastreabilidade e programas de bemestar animal e de preservação do meio ambiente. Com este trabalho de conclusão de curso objetivou-se descrever as etapas de manejo com o frango de corte no Aviário Escola da Universidade Federal de Goiás, durante o estágio supervisionado obrigatório. Neste, foram acompanhadas diversas atividades de manejo de frangos de corte. Durante o estágio foi possível observar que o manejo influencia diretamente nos resultados de produção e para a obtenção de resultados com maior produção de carne com menor custo devem estar aliados ao manejo os fatores nutrição, sanidade, genética e ambiência.

BILL POULTRY HANDLING

ABSTRACT

Among the various animal production systems, poultry farming stands out as one of the most technologically advanced agricultural activities. Worldwide, the poultry industry is one of the main sources of protein of animal origin, intended for human consumption. The poultry production chain has great importance in Brazilian agribusiness, keeping Brazil in a prominent position in global poultry farming for many years (ALFIERI et al., 2000). It should be noted that Brazilian poultry farming is today recognized as one of the most developed in the world, with truly exceptional productivity rates, thanks to quality programs implemented in all links of the chain in recent years, with emphasis on genetics, nutrition, management, biosecurity, good production practices, traceability and animal welfare and environmental preservation programs. This course completion work aimed to describe the management steps with broiler chickens in the School Aviary of the Federal University of Goiás, during the mandatory supervised internship. In this, several broiler management activities were monitored. During the internship, it was possible to observe that management directly influences production results and to obtain results with greater meat production at a lower cost, the factors nutrition, health, genetics and environment must be combined with management.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Regulagem dos comedouros automáticos.....	20
Figura 2 – Regulagem da altura do bebedouro tipo nipple.....	21
Figura 3 – Programa de luz.....	21

LISTA DE ABREVIATURAS

UFG – Universidade Federal de Goiás

APPCC - Programa de Análise de Perigos e Pontos Críticos de Controle

HACCP - Análise de Perigos e Pontos Críticos de Controle

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Atividades desenvolvidas no estágio.....	13
--	-----------

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1 – RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO..12

IDENTIFICAÇÃO.....12

1.1 Nome do aluno: Matrícula:.....12

1.2 Nome do supervisor:.....12

1.3 Nome do orientador:.....12

LOCAL DE ESTÁGIO.....12

1.4 Nome do local estágio:.....12

1.5 Justificava de escolha do campo de estágio:.....12

DESCRIÇÃO DO LOCAL E DA ROTINA DE ESTÁGIO.....12

1.6 Descrição do local de estágio.....12

1.7 Descrição da rotina de estágio.....13

1.8 Resumo quantificado das atividades.....13

CAPÍTULO 2 – REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....14

1. INTRODUÇÃO.....14

2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....15

3. CONCLUSÃO.....23

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....24

CAPÍTULO 1 – RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1 Nome do aluno

Thais de Medeiros Guizeline

Matrícula: 20222.005366

1.2 Nome do Supervisor

Marcos Barcellos Café

1.3 Nome do Orientador

Samantha Verdi Figueira

2. LOCAL DE ESTÁGIO

2.1 Nome do local de estágio

Aviário Escola da Universidade Federal de Goiás em parceria com a empresa São Salvador Alimentos.

2.2 Justificativa de escolha do campo do estágio

Atribuo a minha escolha pelo campo de estágio, em razão do meu interesse na área de manejo de frangos de corte, portanto o conhecimento prático que o estágio curricular obrigatório permite vivenciar é de grande valia para meu desenvolvimento profissional.

3. DESCRIÇÃO DO LOCAL E ROTINA DE ESTÁGIO

3.1 Descrição do local de estágio

O estágio curricular obrigatório foi desenvolvido no Aviário Escola da Universidade Federal de Goiás, a qual tem parceria com a empresa São Salvador Alimentos. Uma das principais empresas produtoras de carne de frango do Brasil, a São Salvador Alimentos atua em todas as etapas da cadeia produtiva, desde a produção de ovos férteis até a distribuição de produtos in natura e processados para o Brasil e o exterior.

A São Salvador Alimentos faz a entrega das aves ao Aviário Escola da Universidade Federal de Goiás, o qual fica responsável por todo manejo, e posteriormente são recolhidas para o abate.

3.2 Descrição da rotina de estágio

A rotina de estágio iniciou-se no dia 05 de Junho perdurando até o dia 1 de Setembro.

O trabalho prestado no Aviário Escola consistiu no manejo das aves de corte, atuando em todas as etapas da produção animal. A produção da São Salvador Alimentos, considerando a produção animal e a gestão industrial, leva em conta os seguintes aspectos: genética, nutrição, manejo, sanidade e ambiência.

3.3 Resumo quantificado das atividades

Dentre todas as atividades realizadas no estágio curricular obrigatório, foram desenvolvidas algumas funções que abrangem a área de Sanidade Animal.

Departamentos	Atividades desenvolvidas
Incubatório	Recepção Classificação dos ovos Vistoria e inspeção das máquinas Processos de limpeza Classificação, sexagem e vacinação
Fábrica de ração	Chegada e coleta das matérias-primas Análises físicas e químicas dos grãos e

	da ração Processo de produção Destinação
Campo	Recepção Manejo (produção, sanidade, aspectos gerais do lote e saída das aves)

CAPÍTULO 2 – REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

1. INTRODUÇÃO

A evolução da avicultura brasileira, principalmente a partir da década de 60, ocorreu com a introdução de materiais genéticos importados, especializados em produção de carne e ovos. Além do melhoramento genético, as áreas de sanidade, nutrição, ambiência e manejo contribuíram significativamente para que resultados positivos para a avicultura brasileira fossem alcançados (ROSÁRIO et al., 2008).

Dentre os diversos sistemas de produção animal a avicultura destaca-se como uma das atividades agropecuárias mais tecnificadas. Em todo o mundo a indústria avícola é uma das principais fontes geradoras de proteínas de origem animal, destinadas ao consumo humano. A cadeia produtiva da avicultura tem grande importância no agronegócio brasileiro mantendo o Brasil, já há muitos anos, em uma posição de destaque na avicultura mundial (ALFIERI et al., 2000).

Deve-se ressaltar que a avicultura brasileira é reconhecida hoje como uma das mais desenvolvidas do mundo, com índices de produtividade realmente excepcionais, graças a programas de qualidade implementados em todos os elos da cadeia nos últimos anos, com destaque para a genética, nutrição, manejo, biossegurança, boas práticas de produção, rastreabilidade e programas de bemestar animal e de preservação do meio ambiente.

O objetivo deste trabalho é realizar uma revisão bibliográfica dos artigos mais atuais juntamente com a minha experiência no estágio obrigatório realizado no Aviário Escola da Universidade Federal de Goiás em parceria com a São Salvador Alimentos a respeito do manejo de aves de corte, relatando as suas etapas de manejo.

2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

O processo de atendimento na São Salvador alimentos e no Aviário Escola da Universidade Federal de Goiás é feito com a mais alta tecnologia, sempre atento às certificações e normativas governamentais, de olho no que o cliente precisa, e atendendo às todas as normas de segurança e questões sanitárias alimentares. Afinal, o consumidor final é o que a empresa tem de mais importante.

Atuam alinhados a todos os padrões de qualidade exigidos pelo MAPA e pelos mercados estrangeiros, por meio de medidas de biossegurança, procedimentos e programas de autocontrole e análises laboratoriais. Adotam também os princípios e as diretrizes do Programa de Análise de Perigos e Pontos Críticos de Controle (APPCC) e os memoriais descritivos das medidas higiênico-sanitárias da Política da Segurança Alimentar, do Manual de Boas Práticas de Fabricação e do Plano de Contingência.

Nesse sentido, são verificados vários programas de autocontrole relacionados à manutenção das instalações, dos equipamentos, da iluminação, das barreiras sanitárias, da ventilação, da água de abastecimento, das higienes pré-operacional e operacional, do bem-estar animal, entre outros. Também são verificados os pontos críticos de controle de processo baseados na Análise de Perigos e Pontos Críticos de Controle (HACCP), sendo todo o processo de produção e os produtos avaliados por meio de análises laboratoriais de acordo com a especificação de cada produto.

2.1 Controle de acesso de pessoas, veículos, e material

Para a realização desse controle a empresa disponibiliza uma caderneta de identificação, onde deve ser preenchido nome completo, empresa, motivo da visita, se anteriormente esteve na granja, e também a placa do veículo. Se a pessoa for adentrar para ao interior do galpão, ela passará por um pedilúvio e será disponibilizada a ela botas plásticas descartáveis, com o intuito de reduzir os riscos de contaminação de um galpão para o outro, ou de uma unidade para outra. A entrada de animais domésticos e de outras espécies de aves na área interna do núcleo é proibida.

2.2 Controle de insetos e roedores

A Organização Mundial de Saúde já catalogou cerca de 200 doenças transmissíveis pelos ratos, destacando-se a salmonelose, tifo, sarnas, peste bubônica, leptospirose, micoses, febre hemorrágica, dentre outras. Os roedores urinam diversas vezes ao dia e em pequenas quantidades, sendo isto o vetor da doença, podem ser observados possíveis focos de contaminação que são disseminados pelo ambiente (POTENZA et al., 2014).

Pensando nisso, a aviário colocou o uso de raticida como obrigatoriedade, as quais são fornecidas pela empresa, sendo um técnico responsável pela distribuição

e acompanhamento das iscas.

2.3 Desinfecção das instalações e limpeza

No aviário, reutiliza-se a cama por até quatro lotes, se a mesma se encontrar em boas condições sanitárias e permitindo o conforto das aves. Todavia, a cada saída do lote, o aviário passa por uma desinfecção dos equipamentos, por uma limpeza, e a cama por um processo de tratamento.

Entretanto, mesmo com toda limpeza e desinfecção, é necessário realizar processos como a aplicação de cal hidratada ou virgem sempre quando reutilizar as camas para outros lotes. A fermentação da cama também é outro processo importante, pois melhora sua qualidade para um novo alojamento, reduzindo também a umidade e ajudando no controle de microrganismos presente nas camas.

A reutilização da cama é uma prática comum em aviários, apensar de haver muitas controversas e ser considerada uma prática antiga, ainda é muito utilizada nos dias de hoje em diversas empresas. Jaenisch et al. (2004), considera também a prática comum, desde que o lote a qual a cama estava sendo utilizada não tenha sofrido nenhum problema sanitário, e devendo ser respeitados os 10 dias para que a fermentação da cama possa ter o resultado esperado, eliminando todos os possíveis patógenos.

No Aviário Escola, a limpeza é realizada em duas etapas, sendo elas a limpeza a seco, onde ocorre a queima de penas, e a limpeza úmida, onde é realizada tanto na parte externa como na parte interna do aviário, onde são lavados praticamente todo o local, desde equipamentos até forros e cortinas. Após a limpeza, é realizado a incorporação de cal na cama, sendo de maneira uniforme em toda a extensão do aviário, e então é feito alguns montes com as camas sobre o piso do aviário e recebe pulverização para o controle do cascudinho.

Realizado todo o processo de limpeza e tratamento da cama, inicia-se então o processo de limpeza dos bebedouros, procedimento bastante importante para retirar qualquer sedimento que possa estar contido no sistema, podendo causar entupimento.

2.4 Vacinação

A vacinação contra Gumboro deve ser realizada quando o lote está com 15/16 dias de vida. É de extrema importância, pois esta enfermidade gera enormes

prejuízos econômicos através da mortalidade e diminuição da eficácia do lote.

As matrizes devem ser vacinadas para que os anticorpos sejam transmitidos para os pintinhos, os protegendo durante seus primeiros dias de vida. No entanto, eles não estarão protegidos durante todo o ciclo, sendo necessário vacinar os frangos no incubatório ou em campo, para prevenir certas doenças. O êxito do programa de vacinação de frangos de corte depende da administração correta da vacina (COBB, 2012).

2.5 Ambiência

Desde a chegada das aves e progredindo até o final do ciclo a ambiência é um fator de suma importância. Compreende-se pela temperatura, qualidade do ar e umidade, mudando de acordo com a idade das aves.

As aves são animais homeotérmicos, ou seja, quando são sujeitas a altas temperaturas elas apresentam maior dificuldade em manter sua temperatura corporal. Sendo assim, a ambiência se tornou um dos maiores desafios aos produtores de frangos de corte.

Assim como a temperatura, o ar é outro fator importante na manutenção da qualidade do ambiente produtivo, visto que se for oferecido um ar de má qualidade as aves, irá facilitar o aparecimento de doenças respiratórias e inibir o consumo de ração, atrasando o crescimento e elevando a taxa de mortalidade. No aviário da São Salvador Alimentos utilizam-se equipamentos que garantem a ambiência, sendo esses os exautores, alarme da temperatura, nebulizador, placa evaporativa e painel de controle.

2.6 Manejo inicial

O manejo inicial na criação de frangos de corte é dividido em etapas, sendo elas manejo pré alojamento, alojamento e pós alojamento. Segundo COBB (2012), os primeiros 14 dias de vida da ave definem os precedentes, para o bom desempenho. Visando isso, essa fase é muito importante para o desenvolvimento das aves.

2.7 Manejo pré alojamento

O manejo pré alojamento é necessário para verificar se o aviário foi preparado de forma adequada para a entrada do lote. É verificado por um extensionista, o qual observa se a temperatura está ideal, visando que ela deve ser de 32° neste momento

do alojamento. É observado também se os comedouros e bebedouros estão instalados adequadamente e se estão abastecidos para a chegada do lote.

No Aviário Escola da UFG, o aquecimento é realizado com lenha, sendo considerado um dos métodos mais antigos e utilizados para o uso de aves. O extensionista deve avaliar todo o equipamento responsável pelo aquecimento, para que a lenha presente dentro do equipamento seja capaz de garantir a temperatura adequada em todo pinteiro.

2.8 Manejo de alojamento

Essa etapa do manejo consiste na chegada das aves ao Aviário Escola onde serão alojadas. Um extensionista é responsável por acompanhar todo o manejo de alojamento dessas aves, onde ele deve averiguar as condições das aves, os documentos que acompanham o lote, pesagem, e anotar todas as informações na ficha de acompanhamento do lote. Feito todo procedimento, as aves são distribuídas no aviário.

2.9 Manejo pós alojamento

No pós alojamento, um extensionista é encarregado de fazer uma visita as aves que chegaram, verificando a temperatura do aviário, o qual deve estar em temperatura de 32 a 33°C. Verifica-se também o comportamento das aves, e se os bebedouros e comedouros estão cheios e funcionando normalmente. Lembrando que o manejo pós alojamento deve ser realizado em até seis horas em que essas aves foram alojadas.

É realizado o teste de papinho, onde é possível ver se o manejo inicial das aves está de acordo. São apanhados pintinhos de diferentes pontos do aviário e então é realizado a conferência do papo com o toque. Observa-se então se há presença de ração, de água, de ambos, ou de nenhum.

Após todo verificado todo o processo de pós alojamento, as informações são anotadas no check-list.

3.0 Manejo da fase de crescimento até a fase final

3.0.1 Manejo de ração

O granjeiro é o grande responsável pelo manejo da ração, onde ele deve observar a quantidade e a qualidade da ração na linha de incentivo, a qual deve estar

limpa e sem excretas. Ele deve distribuir a ração manualmente, de maneira uniforme, sobre as linhas de incentivo sempre que necessário.

A limpeza da linha de incentivo é imprescindível, o granjeiro deve varrer a linha de incentivo com o auxílio de uma vassoura específica no mínimo duas vezes por dia ou sempre que estiver suja.

Os comedouros infantis utilizados são do modelo tubular, os quais devem ser abastecidos manualmente, evitando o desperdício de ração durante o abastecimento. É necessário ajustar o volume de ração de acordo com o crescimento das aves para evitar desperdício e restrição.

A retirada dos comedouros tubulares infantis é feita em três dias, sendo no 9º dia a retirada de 30% de forma intercalada no aviário, no 10º dia a retirada de 50%, e no 11º dia a retirada dos comedouros restantes.

Já com os comedouros automáticos, deve mantê-los com os pratos afundados na cama ainda nos primeiros dias para facilitar o acesso dos pintinhos a ração. E então, de acordo com o crescimento das aves os comedouros devem ser regulados, como mostra na Figura 1.

Idade (dias)	Quantidade de ração no prato	Altura do comedouro
0, 1, 2 e 3 dias	Rente à borda	Prato enterrado na cama para facilitar o acesso das aves ao alimento. 
4 a 12 dias	75% do volume do prato com ração	Borda do prato regulada de acordo com altura da borda da asa. 
13 a 21 dias	50% do volume do prato com ração	Borda do prato regulada na altura da borda da asa. 
21 dias até o abate	30% do volume do prato com ração	Borda do prato regulada na altura da borda da asa. 

Figura 1- Regulagem dos comedouros automáticos. Fonte: Manual da São Salvador Alimentos.

3.0.2 Manejo de água

O fornecimento de água pode afetar diretamente no consumo de ração, pois antes mesmo de se alimentarem, tem o hábito de consumir água primeiro. Portanto, na redução do consumo de água seja por qualidade ou por disponibilidade, a ave reduz o consumo de alimento e isso resulta na perda de peso e um desempenho zootécnico ruim (KRABBE & ROMANI, 2013).

No aviário os tipos de bebedouros variam entre o pendular e nipple.

O bebedouro pendular é verificado diariamente, principalmente sua altura. Nos primeiros dias de alojamento, os bebedouros devem estar nivelados próximos a cama e deve manter o nível de água até a borda de forma que não molhe a cama. Deve ser mantido limpo, lavando duas vezes ao dia e trocando a água no mínimo duas vezes ao dia.

O bebedouro nipple tem sua altura e nivelamento verificado diariamente. Nas primeiras 24 horas de vida das aves, os bicos dos bebedouros devem estar na altura dos olhos dos pintinhos. Posteriormente, a altura dos bebedouros deve ser regulada de acordo com o crescimento das aves e orientação técnica, conforme a Figura 2.

Se houver necessidade, a altura do bebedouro pode ser regulada individualmente.

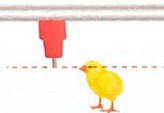
Idade	Altura do bebedouro
Nas primeiras 24 horas	 Na altura do olho
A partir das primeiras 24 horas	 Respeitar uma angulação da cabeça aproximada de <u>45°</u>

Figura 2 – Regulagem da altura do bebedouro tipo nipple. Fonte: Manual da São Salvador Alimentos.

3.0.3 Manejo da cama

O manejo da cama é o primeiro manejo realizado após a retirada das linhas de incentivo. A cama deve ser revolvida com equipamentos apropriados e sempre que houver necessidade para evitar a formação de placas.

A cama do aviário interfere nas condições sanitárias e no desenvolvimento do lote, portanto, deve ser livre de empastamento. Em casos de pontos úmidos e placas,

devem ser retirados e destinados a composteira.

Deve-se ter o maior cuidado possível ao mexer a cama, para que as aves não sofram estresse, evitando assim condenações nas aves no abatedouro.

3.0.4 Manejo de luz

O programa de luz é um fator imprescindível para o bem-estar e o bom desempenho das aves. No aviário acompanhado o programa de luz era do tipo dark-house, onde segue rigorosamente a Figura 3 abaixo:

Idade em dias	Horas de escuro	Período de escuro
0	0	-
1 a 7	2	00:00 a 02:00
8 a 21*	4	00:00 a 04:00
22 a 35	3	00:00 a 03:00
36 ao abate	2	00:00 a 02:00

*Se atingir o peso ideal ou conforme orientação técnica.

Figura 3 – Programa de luz. Fonte: Manual da São Salvador Alimentos.

É extremamente importante estimular o consumo de água e ração antes da entrada das aves no programa de luz.

Um programa de luz empregado incorretamente pode prejudicar o ganho médio diário (GMD) e comprometer o desempenho de todo o lote. É também muito importante observar cuidadosamente o desempenho do lote, a densidade nutricional e o consumo alimentar ao elaborar o programa de luz (COOB, 2012).

3.0.4 Pesagem das aves

As pesagens das aves de até 14 dias de vida devem ser realizadas no mesmo horário de alojamento das aves. Devem ser utilizadas divisórias para cercar as aves, sendo que todas as aves fechadas no círculo deverão ser pesadas.

Pesagens a partir de 15 dias de vida da ave devem ser realizadas sempre no período da manhã. As aves deverão ser apanhadas pelo dorso, contendo o movimento das asas, colocando-as no recipiente cuidadosamente.

A quantidade de aves a serem pesadas por aviário depende da idade, tamanho do aviário e quantidade de aves por ponto. As aves devem ser soltas com cuidado imediatamente após a pesagem, evitando possíveis lesões.

Ao pesar as aves deve ser calculada a média do peso em cada ponto e anotar na ficha de acompanhamento do lote que é entregue ao técnico semanalmente. Deve-se também dividir o peso de sete dias pelo peso inicial da ave, e anotar no formulário de controle do lote.

3.1 Manejo pré abate

A data e o horário do carregamento e da apanha das aves serão informados por um extensionista através de formulário. O granjeiro é informado sobre o horário da pega, e deve realizar algumas ações para que isso ocorra de forma correta. Deve-se administrar ácido orgânico conforme orientação técnica antes da apanha das aves, ele é recomendado para limpar o intestino das aves, sendo indicado o consumo em até 72 horas antes da apanha.

As aves devem ser movimentadas após suspender os comedouros para estimular o consumo de água. As linhas de bebedouros devem ser levantadas antes do início do carregamento.

Segundo Mendes (2001), adota-se o jejum com a finalidade diminuir a contaminação no abatedouro, esvaziando o sistema digestor, melhorando a eficiência produtiva, pois não haveria tempo para que o alimento consumido fosse metabolizado e transformado em carne. Deste modo as orientações transmitidas pelo técnico são de extrema importância, para não resultar em conteúdo intestinal no abatedouro, o que determina alta condenação de carcaça.

3.2 Apanha das aves

A apanha das aves consiste na captura das mesmas e acomodação em caixas, onde serão transportadas para o abatedouro. As aves devem ser colocadas cuidadosamente dentro das caixas de frente para as laterais da mesma.

Segundo Cony (2000), existem três formas de captura, pelas pernas, dorso e pescoço. A captura pelas pernas é a que mais causa lesão na carcaça e também o menos eficiente. A captura pelo dorso é a mais utilizada, facilitando a introdução das aves na caixa. E a captura pelo pescoço, favorece arranhões no dorso e coxas ao introduzir as aves nas caixas, este método também aumenta a mortalidade no transporte, pois a apanha pelo pescoço pode provocar asfixia. Essa etapa do manejo é a que mais gera estresse e injúrias físicas às aves, acarretando uma maior perda (CASTILLO & RUIZ, 2010).

No Aviário Escola, as aves são apanhadas de duas em duas, segurando pelo dorso e contendo o movimento das asas para evitar lesões.

A densidade das aves por caixa deve ser ajustada de acordo com o peso das aves, condições climáticas e tamanho da caixa. Deve-se considerar que todas as aves devem ter espaço para deitar sem ocorrer amontoamento de uma ave sobre a outra. As caixas devem ser higienizadas e estar em bom estado de conservação, sendo necessário que a empresa observe o seu estado de conservação, substituindo as que estiverem danificadas, pois podem provocar lesões nas aves (UBA, 2008).

Portanto, a apanha das aves é a última etapa do manejo realizado no aviário, pois depois disso elas são transportadas para o abatedouro.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

É notável que o manejo dos frangos de corte influencia diretamente nos resultados de produção, sendo assim, para obter resultados com a maior produção de carne e com menor custo devem estar aliados ao manejo os fatores nutrição, sanidade, genética e ambiência, como foi relatado em todas as etapas deste trabalho.

Portanto, durante o estágio foi possível observar que o manejo dos frangos de corte é o que determina o sucesso dentro da produção avícola, portanto, o manejo aliado a uma genética e nutrição de qualidade é garantia de sucesso na produção avícola. Sendo assim, para obter um resultado final de excelência, é necessário um rígido controle de toda a cadeia produtiva, seja na sanidade, manejo adequado do aviário, alimentação balanceada, melhoramento genético e produção integrada, ou seja, o cuidado desde o alojamento dos ovos no incubatório até o abate dos frangos de corte.

3. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALFIERI, A.F.; TAMEHIRO, C.Y.; ALFIERI, A.A. Vírus entéricos RNA fita dupla, segmentado, em aves: Rotavirus, Reovirus e Picobirnavirus. Semina: **Ciências Agrárias**, Londrina, v.21, n.1, p.101-113, 2000.

AVILA, V. S.; BELLAVER, C.; PAIVA, D. P.; JAENISCH, F. R. F.; MAZZUCO, H.; TREVISOL, I. M.; PALHARES, J. C. P.; ABREU, P. G.; ROSA, P. S. **Boas práticas de produção de frangos de corte**. Concórdia, SC Set. 2007.

ÁVILA, V.S.; JAENISCH, F. R. F.; PIENIS, L.C.; LEDUR, M.C. ALBINO, L. F. T.;

OLIVEIRA, P: A: V: Produção e manejo de frangos de corte. Documentos Número 28. **Embrapa Suínos e Aves**. 1992.

BARBOSA, T.M.; SILVA, F.L.; RODRIZ, C.G.Q.; OLIVEIRA, R.A.; et al. A importância da água na avicultura. **PUBVET**, Londrina, V. 8, N. 19, Ed. 268, Art. 1785, Out. 2014. BROSSI, C.; CASTILLO, C.; JOSEFINA, C.; et al. Estresse térmico durante o pré-abate em frangos de corte. **Ciência Rural**, 2009; Santa Maria, v. 39, n. 4, p.1296-1305.

CASTILLO, C.J.C.; RUIZ, N.J. Manejo pré-abate, operações de abate e qualidade de carne de aves. In: CONFERÊNCIA APINCO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA AVÍCOLAS, 2010, Santos SP. **Anais...**São Paulo: FACTA 2010. p.171-190.

COBB. **Manual de Manejo de Frangos de Corte Cobb**. Cobb-Vantress Brasil Ltda: Guapiaçu, 2012.

CONY, V.A. Manejo do carregamento, abate e processamento: como evitar perdas? In: CONFERÊNCIA APINCO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA AVÍCOLAS, 2000, Campinas SP. **Anais...**Campinas: FACTA, 2000. p.203-212.

FAIRCHILD, B.; CZARICK, M. O consumo de água utilizado como uma ferramenta de manejo. **Aviagen Brasil**. v.18, n.9, Março, 2007.

GAZONI, F.L.; FLORES, F.; BAMPI, R.A.; SILVEIRA, F.; BOUFLEUR, R.; LOVATO, M . Avaliação da resistência do cascudinho (*Alphitobius diaperinus*) (Panzer) (Coleoptera: Tenebrionidae) a diferentes temperaturas. **Arquivos do Instituto Biológico**. São Paulo , v. 79, n. 1, p. 69-74, Mar. 2012 . Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S180816572012000100010&lng= . Acesso em 16 Nov 2023.

JAENISCH, F.R.F.; COLDEBELLA, A.; MACHADO, H.G.P.; ABREU,P.G.; ABREU, V.M.N.; SANTIAGO, V. Importância da higienização na produção avícola. **Comunicado técnico 363**. MAPA. Embrapa suínos e aves: Concórdia, SC. 2004. JAENISCH, F.R.F. Procedimentos de biosseguridade na criação de frangos no sistema agroecológico. **Comunicado técnico 258**. Embrapa Suínos e Aves. p. 1–5. Nov.2000.

KRABBE, E; ROMANI, A. Importância da qualidade e do manejo da água na produção de frangos de corte. In: XIV Simpósio Brasil Sul de Avicultura e V Brasil Sul Poultry Fair - Chapecó, SC. **Anais...** p.113-121, 2013.

KUANA, S.L. Limpeza e desinfecção de instalações avícolas. In: BERCHIERI JÚNIOR, A. et al. **Doenças das Aves**. 2ed. Campinas: FACTA, 2009.

LAVOR, C. T. B.; FERNANDES, A. A. O.; SOUZA, F. M.; Efeito de materiais isolantes térmicos em aviários no desempenho de frango de corte. **Revista Ciências Agronômicas**, Fortaleza, v. 39, n. 02, p. 308-316, 2008.

MAPA - MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO. **Estatísticas do Agronegócio Brasileiro**, 2014. Disponível em: <http://www.agricultura.gov.br/animal/especies/aves>. Acesso em: 16 Nov 2023.

MENDES, A.A. Jejum pré-abate em frangos de corte. In: **Revista Brasileira de Ciência Avícola**, v.3, p.199-209, 2001.

MENDES, A.A.; NAAS, I.A.; MACARI, M. **Produção de Frango de Corte**. 1º. ed. FACTA-Fundação APINCO de Ciência e Tecnologia Avícola. p.107-115. Campinas: SP, 2004.

NAZARENO, C.A. Avaliação do conforto térmico e desempenho de frangos de corte sob regime de criação diferenciado. In: **Revista Brasileira de Engenharia Agrícola e Ambiental**. v.13, n.6, p.802–808, 2009. Disponível: <http://www.scielo.br/pdf/rbeaa/v13n6/v13n6a20.pdf>. Acesso em 16 Nov. 2023.

PENZ, Jr., A.M. Importância da água na produção de frangos de corte. IV SIMPÓSIO BRASIL SUL DE AVICULTURA -Chapecó, SC – Brasil. **Anais...** p.112-131, 2003. POTENZA M. R.; Edna C. Tucci E. C. **Controle de pragas na avicultura**. XV Simpósio Brasil Sul de Avicultura e VI Brasil Sul Poultry Fair: Chapecó, 2014.

DAI PRA, M.A.; CORRÊA.; ROLL, V.F.; XAVIER, E.G.; NICHELLE, D.C.; LOURENÇO, F.F.; JERRI, T.Z.; ROLL, A.P . Uso de cal virgem para o controle de *Salmonella* spp. e *Clostridium* spp. em camas de aviário. **Ciência.Rural**, Santa Maria , v. 39, n. 4, p. 1189- 1194, Jul. 2009 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?>. Acesso em: 16 Nov. 2023.

RIBEIRO, C.S. **Bem-animal como pré-requisito de qualidade na produção de frangos de corte**. 2008. 47f. Monografia (Especialização em Higiene e Inspeção de Produtos de Origem Animal) - Universidade Castelo Branco, RJ. Disponível em: http://www.qualittas.co,.br/artigos/artigos.php?artigo_id=538. Acesso em: 16 nov. 2023.

RONCHI, C. Principais práticas de manejo para aves recém nascidas. **Revista Aveworld**, ano 1, n.6, p.26-30, 2004.

ROSARIO, M.F.; SILVA, M.A.N.; COELHO, A.A.D.; SAVINO. V.J.M. Síndrome ascítica em frangos de corte: uma revisão sobre a fisiologia, avaliação e perspectivas. **Ciência Rural**, Santa Maria, v.34, n.6, p. 1987-1996, 2004.

SSA – **São Salvador Alimentos**. Disponível em: <http://www.ssa-br.com/> . Acesso em: 16 nov. 2023.

UNIÃO BRASILEIRA DE PROTEINA ANIMAL – UBPA - Volume exportado de carne de frango mantém alta em 2008. **Revista Brasileira de Ciência Avícola**, 2008. Disponível em: <http://www.ubabef.com.br/noticias/1054?m=62> . Acesso em: 16 Nov. 2023.